

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A COMPREENSÃO DO PAPEL DA MÚSICA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS DO PROJETO SAMBA APAEANO NA APAE DE SOBRAL

Josenice Vasconcelos Martins¹

Israela Melo Alves²

Carmen Silva Bezerra Gomes³

Artur Bruno de Oliveira Fonseca⁴

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de um relato de experiência desenvolvido num estágio voluntário em Psicologia Educacional com ênfase na Educação Especial que ocorreu dentro da APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) do Município de Sobral – CE. Ao adentrar ao serviço foram percebidos os diversos benefícios que a APAE oferece para os portadores de necessidades especiais, dentre estes benefícios o Projeto Samba Apaeano.

O Samba Apaeano foi se constituído a partir de um professor de música da instituição que viu a potencialidade e a necessidade de explorar os talentos existentes dentro da APAE. O grupo de samba existe a mais ou menos sete anos, sendo composto por nove alunos com múltiplas deficiências, de ambos os sexos e idades, que visa estimular a sensibilidade, criatividade e controle emocional através de instrumentos musicais e canto.

Os instrumentos utilizados, a maioria, são de percussão como pandeiro, surdo, bateria, ganzá, triângulo e violão que são instrumentos mais acessíveis para o aprendizado dos jovens com deficiência. As deficiências mais presentes nos jovens do samba é deficiência mental, pessoas com deficiência física (cadeirante) e visual

Observando o engajamento dos jovens e a aparente satisfação em participar do Projeto Samba Apaeano, este relato teve como objetivo compreender o papel da música como recurso para o desenvolvimento dos jovens participantes do projeto, bem como o impacto que o projeto exerce na socialização destes.

Para embasar as discussões sobre o desenvolvimento e a socialização, será utilizada a construção teórica da Psicologia Histórico-Cultural, a qual entende que o desenvolvimento se dá através de relações mediadas que a pessoa estabelece com o meio (VIGOTSKI, 1998). A teoria das inteligências múltiplas também (GARDNER, 1999) é abordada, dando um enfoque em inteligências relacionadas com a prática da música, bem com as emoções.

Percebe-se que das arte contribuições da arte para o desenvolvimento é bem abordado atualmente, através de redes sociais, televisões, dentre outros. Carece, portanto, de maiores contribuições do âmbito científico, assim repassando conhecimentos aos leigos sobre a arte dentro do desenvolvimento dos jovens e podendo facilitar a inclusão dentro da sociedade, trazendo mais sobre esses jovens para as pessoas.

¹ Graduada em Psicologia da Faculdade Luciano Feijão-CE, josenice_vasconcelos@hotmail.com ;

² Graduada em Psicologia da Faculdade Luciano Feijão - CE, israela_melo@hotmail.com ;

³ Graduada em Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú – CE, carmem_bezerragomes@gmail.com ;

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – CE, arturbrunofo@gmail.com ;

⁵ Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- CE, karlla_veras@hotmail.com ;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo trata-se de um relato de experiência onde são destacadas as ações desenvolvidas por uma estudante de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, durante o estágio voluntário em Psicologia Educacional com ênfase na Educação Especial que ocorreu dentro da APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) do Município de Sobral – CE. Foram levados em consideração alguns conceitos da Psicologia Histórico-Cultural para subsidiar a realização da experiência, como para a criação do referencial teórico.

DESENVOLVIMENTO

Desde homens primitivos, a arte foi uma das primeiras formas de expressão do homem quando desenhava nos interiores das cavernas como forma de comunicação. Desde então, a arte vem se tornando cada vez mais importante na vida das pessoas e na sua forma de desenvolvimento. Como cita a autora Ana Angélica Albano (2013), a arte é um limite entre o sonho e a realidade, onde as pessoas precisam buscar no seu imaginário as ideias e emoções que não conseguem expressar com palavras. A arte pode ser utilizada como métodos de comunicação e expressão de sentimentos, constituindo-se até como uma forma de refúgio para um sentimento maior, como por exemplo, uma angústia ou ansiedade.

A arte vem sendo de grande importância para o desenvolvimento humano, por trazer formas de expressões do humano e também pode ser considerado um grande difusor de valores e costumes na sociedade, como forma de identidade social de determinado lugar. Segundo Vygotsky (1988), o psiquismo humano encontra terreno fértil para seu desenvolvimento no contato com as obras de arte, pois ao adquirir forma a obra de arte exige a participação das funções da consciência, provocando uma expansão nas funções psicológicas como: a percepção, a atenção, o pensamento e a memória, ampliando a sensibilidade, a reflexão e a imaginação.

A obra de arte é capaz de provocar o pensamento assim como algo científico, diferenciando apenas a parte do ser humano que é afetada. Enquanto o científico ressalta a razão, regras e o socialmente correto, o campo artístico é capaz de despertar sentimentos e emoções. Assim, as expressões artísticas são um convite para entender de forma diferenciada sua realidade bem como a si mesmo, sendo instigado a exercitar outros olhares ao pensar e elaborar sua vida. (PEDRO, PESSOA, 2015).

A arte está em permanente relação com a realidade objetiva, considerando assim que o repertório que antecede a arte advém do que é apreendido na realidade. Entretanto, a arte não deve ser interpretada como uma cópia fiel da realidade objetiva, mas, como um fruto criativo que se transforma em produto cultural.

“A arte está para a vida como o vinho para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material.” (VYGOTSKY apud BARROCO, SUPERTI, 2014)

Deste modo, podemos pensar que a arte não adentra no território das ciências apenas para promover saberes e fazeres que componham integralidades, mas para compor fragmentos, inacabamentos, transgressões e transbordamentos nos limites definidos pelas lógicas instituídas do pesquisar, intervir e existir. (COSTA, ZANELLA, FONSECA, 2016).

A arte não altera apenas o humor imediato dos indivíduos, mas objetiva sentimentos e outras potencialidades humanas. Ela é capaz de provocar alterações no psiquismo dos sujeitos. Ela propicia-lhes nova organização psíquica, o que possibilita a cada um a elevação à condição de indivíduo particular, organismo até certo ponto

simplista e fruto da evolução natural, à de gênero humano universal. Neste caso, a arte encontra-se em condição de síntese entre o biológico e o cultural, contendo em si o conjunto das características humanas mais complexas, construído ao longo da história por meio do trabalho e da atividade. (BARROCO, SUPERTI, 2014).

A arte é produto do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. “A emoção artística é inteligente, não provoca uma resposta motora imediata, mas resolve-se na articulação com outras funções psicológicas, como a imaginação” (BARROCO, SUPERTI, 2014, pág. 29). A imaginação é mediada pelo signo, trazendo ao psiquismo a capacidade de simbolização. Ao entrarmos em contato com as artes, as demais funções psicológicas superiores entram em movimento. As emoções provenientes são transformadas pela catarse. A própria obra de arte deve oferecer a transformação/superação das emoções conflitantes, perpassando uma descarga nervosa, destruição e por fim a transformação em seu contrário. Para Vygotsky o termo catarse tem o “objetivo de expressar a superação de emoções opostas, e a transformação destas em algo novo, como uma síntese dialética.” (BARROCO, SUPERTI, 2014, pág. 30).

A importância da arte também é discutida por Howard Gardner (1999), autor das Inteligências Múltiplas. Para ele, a arte está ligada diretamente com o desenvolvimento humano. A arte ela pode se manifestar através de diversos recursos, com meios e matérias, sendo a pintura, a dança, fotografia, teatro, música e outros.

Chiarelli e Barreto (2005) inspirado nas concepções de Howard Gardner destaca as inteligências identificadas como: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, lingüística, espacial, interpessoal e intrapessoal. A inteligência musical é manifestada através da habilidade para reproduzir ou apreciar a música, incluindo a percepção e sensibilidade dos ritmos, timbres e texturas do som. Essa inteligência é despertada em cada criança de maneira individual e em diferentes graus. Apesar das habilidades serem despertada nas crianças, é preciso de estímulos para desenvolver melhor determinada prática.

As atividades musicais também são meios facilitadores para crianças com dificuldades de aprendizagem, recebendo estímulos que podem facilitar à escrita e a leitura no processo de ensino. Ela também contribui para o desenvolvimento da concentração e percepção da criança. E o processo é o papel mediador nesse processo, assim intervindo com a criança com necessidade especial e não especial de forma mais lúdica e prazerosa. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Desta forma, a música é um dos recursos que vem contribuindo mais para o desenvolvimento integral humano, principalmente de jovens com deficiência, é a música. Ela é um sujeito de grande importância também para a inclusão social de determinado indivíduo ou grupo, tornando-se um elemento fundamental no processo inclusivo.

Além disso, contribui para a concentração, desenvolve a criatividade e desperta novos estímulos. Trazer a música como processo de ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento integral do aluno, sendo capaz de ampliar o processo de criação e interação, a partir do uso da música.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1996), a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e reconhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas, tornando-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente.

Dentro dessa questão de ensino aprendizagem, a música pode ser vista também como uma forma de terapia, para os jovens com deficiência, onde as crianças e jovens vão ter uma melhoria de qualidade de vida, assim podendo aliviar o estresse, mantendo o bem-estar e

contribuindo no desenvolvimento do jovem. Segundo Joly (2003) a música parece provocar mudanças na conduta de crianças com deficiência fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo, assim, para sua interação social e melhorando seu rendimento nas atividades de aprendizagem. Desta forma, elas podem até lidar melhor com a relação com outras crianças que estão neste meio.

Assim, é possível destacar que a música é um marcador relevante na vida dos jovens com deficiência, mostrando seu amplo potencial terapêutico. Apesar de que é um espaço recente no país que vem ainda surgindo formas de estudos e desenvolvimento dentro dessa relação de arte e deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi relatado, durante a ação, a identificação dos jovens com o samba, pois o ritmo chamava a atenção, onde os mesmos se identificaram com os instrumentos utilizados e melodia das músicas. Dessa forma, a musicalização ao utilizar samba, se tornou uma ferramenta de intervenção terapêutica.

Nesse sentido, o projeto visa à utilização da musicoterapia com o objetivo de facilitar o aprendizado e o desenvolvimento integral dos jovens participantes do Projeto Samba Apaeano.

A musicoterapia utiliza a música e/ou seus elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) produzidos pelo musicoterapeuta, em um processo estruturado com o intuito de facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva). Desse modo, é possível desenvolver potencialidades e/ ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele alcance melhor integração interpessoal e, conseqüentemente, conquiste melhor qualidade de vida. Pode, ainda, ser definida como a utilização da música de forma científica com objetivos terapêuticos voltados para a prevenção e/ou a restauração da saúde física, mental e emocional (BRADSHAWET, 2012).

A ideia do Projeto Samba Apaeano, é de total inclusão, além de melhor estimular o desenvolvimento desses jovens. A música seria um dos recursos artísticos utilizados como método facilitador para a aprendizagem e desenvolvimento de cada um, tanto dentro do projeto como em outros espaços sociais.

Desta forma, a arte é utilizada como mediação na aprendizagem e o sujeito pode participar ativamente das atividades, onde é capaz de perceber a realidade e a capacidade de transformação, sentindo-se incluído. Assim, essa ferramenta se constitui num instrumento essencial para o desenvolvimento desses jovens, estimulando raciocínio, concentração e percepção ao seu redor. A interação musical está ligada diretamente aos aspectos cognitivos, assim tornando-se uma das formas mais importantes da expressão humana.

Segundo Macedo (2012) a arte é um veículo de sensibilização do homem e potencializa a compreensão. Assim, encontra-se através da arte a apropriação e construção de conhecimento até mesmo de si, podendo expressar sua subjetividade, assim trabalhando suas demandas através da utilização de métodos artísticos, seja ela pintura, músicas, teatro ou outros meios artísticos.

A musicoterapia e o fortalecimento da comunicação no contexto dos jovens permitiram oportunizar um espaço de ressignificação da fala, da escuta e da capacidade comunicativa dos jovens envolvidos no projeto Samba Apaeano.

Desta forma, é possível estabelecer através da música, uma maior interação dos jovens com a sociedade, onde através da apresentação do grupo musical Samba Apaeano, os mesmos apresentam um maior contato com uma diversidade de pessoas, aproximando-se de maneira

afetiva com a sociedade. Principalmente com aqueles que demonstram o reconhecimento ao trabalho deles.

Baseado na musicoterapia, tendo em visto os benefícios e recursos que a musicoterapia proporciona o bem estar dos jovens, melhora nos aspectos cognitivos, afetivo, psicomotor e social, sendo a música o canal de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após relato de experiência vivenciada na APAE do Município de Sobral foi evidenciado de acordo com sua observação e diálogos, que o projeto contribuiu para o desenvolvimento da sociabilidade e do trabalho em equipe, levando a reintegração social dos jovens.

Algumas dificuldades foram percebidas no desenvolvimento do projeto, como: tempo de aprendizado dos jovens para aprender tocar os instrumentos e repasse dos fundamentos da música pelos professores para os jovens. Porém, o projeto também exerceu efeitos positivos e avanços na vida dos alunos. Os jovens passaram a se sentir mais seguros em encarar a sociedade, apresentando melhor expressividade e comunicação. Assim como, avanços na autonomia, relações pessoais e na aprendizagem da leitura.

Nesse sentido, compreende-se que foi possível perceber que a música apresenta um papel fundamental no processo do desenvolvimento integral dos jovens do Projeto Samba Apaeano, sendo esses: cognitivo, afetivo, social e psicomotor, revelando-se como uma forte ferramenta para a contribuição da evolução integral dos jovens.

Assim, foi possível considerar que a arte é um meio eficaz para a interação, inclusão e a manifestação de emoções através dos instrumentos tocados por eles. Assim, sendo possível expressar todo seu sentimento através da música e podendo descarregar as emoções sentidas por eles.

Nessa perspectiva, o projeto exerce um papel preponderante na vida dos jovens. Porém, é possível inferir a necessidade de futuros estudos e vivências práticas para validar cada vez mais a prática desse tipo de projeto, visto que a música é uma forma de expressão prazerosa e acessível, presente na rotina da população em geral.

Considerando que a música é uma arte inerente a todos os indivíduos é possível que ela consiga unificar pessoas heterogêneas em seus diversos espaços, a partir da sua construção coletiva de conhecimentos. Desta forma, compreende-se que pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência podem conviver no mesmo espaço e terem as mesmas possibilidades de aprendizados, assim essas tem capacidade de aprender a tocar instrumentos musicas, e consequentemente se desenvolver, desde que para isso, elas sejam respeitadas de acordo com o seu tempo de aprendizagem, suas limitações e potencialidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Jovens; Deficiência; Música.

REFERÊNCIAS

BRADSHAW, D.H.; DONALDSON, G.W.; JACOBSON, R.C.; NAKAMURA, Y.; CHAPMAN, C.R. Individual Differences in the Effects of Music Engagement on Responses to Painful Stimulation. **The Journal of the Pain**.Salt Lake City, 2012.

BRADSHAW, D.H.; DONALDSON, G.W.; JACOBSON, R.C.; NAKAMURA, Y.; CHAPMAN, C.R. Individual Differences in the Effects of Music Engagement on Responses to Painful Stimulation. **The Journal of the Pain**.Salt Lake City, 2012.

BRASIL/MEC. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília, 20 dezembro de 1996.

COSTA, Luis Artur; VIEIRA ZANELLA, Andréa; GALLI FONSECA, Tania Mara. Psicologia social e arte: contribuições da revista Psicologia & Sociedade ao campo Social. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, 2016.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical – Conhecimentos para compreender a criação e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEM, L. (orgs). **Ensino de música propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

MACEDO, E. O. S. de. **Significações sobre adolescência e promoção da saúde entre os participantes de um grupo educativo**. 123p. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PEDRO, Luciana Guimarães; PESSOA, Camila Turati. A arte na formação profissional do psicólogo e do professor: possibilidades e reflexões. **III Congresso Internacional: trabalho docente e processos educativos**. 2015

SHIMA BARROCO, Sonia Mari; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & sociedade**, v. 26, n. 1, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.